

**FUNDAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES**

PRISCILA ALBUQUERQUE DO NASCIMENTO  
ALDA MARIA VIANA LEITE CHIESSE COUTINHO  
ANA CLAUDIA COELHO DA ROCHA  
BEATRIZ TEIXEIRA PECHARA FERREIRA  
LUANA SOARES VALENÇA  
RODRIGO ALVES DE MAGALHÃES  
VALENTINA ERTHAL VAN HOMBEECK  
TERESA RUBINO COSTANZA ARANHA

**INDICAÇÃO CIRÚRGICA DE COLECISTECTOMIA EM CASOS DE COLECISTITE  
CRÔNICA**

Rio de Janeiro  
2020

## RESUMO:

**Introdução:** Colecistite crônica é uma condição de inflamação prolongada, que possui duas formas, a colelitíase e colecistite acalculosa. O tratamento atualmente mais usado para essa doença é a colecistectomia, que pode ser feita via laparoscopia ou por cirurgia aberta. Sendo a colecistectomia laparoscópica considerada padrão ouro. Dessa forma, objetivo do trabalho é discutir a colecistectomia e em que situações esse tipo de cirurgia é indicado para portadores de colecistite crônica. Além disso, apresentar fatores de risco e possíveis complicações desse tipo de procedimento. **Métodos:** O presente artigo consiste em uma revisão de literatura, realizada em Junho de 2020 com artigos publicados entre 2003 e 2020. Para acesso a estes artigos foram utilizados os bancos de dados; Scielo, Europe PMC, Springer Nature, NCBI, T&F Online e Manual MSD. **Desenvolvimento:** A colecistectomia laparoscópica é considerada padrão ouro para tratamento da colecistite sintomática, com taxa de complicação muito baixa, inferior a 2%, rápido tempo de recuperação e curta duração do procedimento — 66 a 95 minutos em média. Adicionalmente, o método também evita complicações envolvendo o procedimento, como adversidades e formação do pneumoperitônio, alterações hemodinâmicas e respiratórias (causadas pelo dióxido de carbono ou pelo pneumoperitônio), lesões térmicas pelo eletrocautério, ou de problemas específicos da intervenção cirúrgica, como por exemplo, fístulas biliares. Além dos benefícios supracitados, podemos destacar também a alta hospitalar precoce, que ocorre em média de 1 a 3 dias pós-operatórios. No entanto, há uma elevada proporção de casos em que não é possível a realização da laparoscopia, tornando-se necessário a conversão para a cirurgia aberta. A colecistectomia aberta também pode ser realizada com muita segurança com uma taxa de complicação semelhante, porém o tempo de recuperação é mais longo devido à incisão maior. Com tudo, pode-se apontar a colecistectomia por videolaparoscopia como o tratamento ideal para portadores de colecistite, seja ela crônica ou aguda. **Conclusão:** A colecistite crônica merece uma atenção especial devido às suas consequências danosas. Dessa forma, a colecistectomia laparoscópica se apresenta como tratamento padrão-ouro de maior benefício em relação a invasividade, tempo de recuperação e complicações. No entanto, podem ocorrer situações em que há necessidade de conversão para um procedimento aberto, visando um cuidado seguro do paciente.

**Palavras-chave:** colecistite, cirurgia, laparoscópica, padrão-ouro